

TEATRO COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THEATER AS A TOOL FOR THE CONSTRUCTION OF READERS IN CHILD EDUCATION

Jorge Saulo Marvilla Manzoli¹

Maria de Fátima A C Henriques²

RESUMO

Entre as diversidades de metodologias e estratégias para desenvolver e potencializar a leitura na educação infantil, encontra-se o teatro que favorece também a identidade e contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Este artigo visa demonstrar a importância do teatro como ferramenta que potencializa a construção do leitor na educação infantil. Constitui-se através de uma pesquisa básica, com objetivos exploratórios e abordagem qualitativa utilizando-se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica. O teatro apropria-se de diversas linguagens e proporciona estratégias que possibilitam o crescimento individual e coletivo do ser humano. Observou-se que o teatro contribui de forma lúdica para processo de ensino aprendizagem em vários aspectos, principalmente no estímulo à criatividade e imaginação na hora da leitura.

Palavras Chave: Teatro, Leitura, Leitor, Educação Infantil.

ABSTRACT

Among the diversity of methodologies and strategies to develop and enhance reading in early childhood education, there is the theater that also favors identity and contributes to the full development of the individual. This article aims to demonstrate the importance of theater as a tool that enhances the construction of the reader in early childhood education. It consists of basic research, with exploratory objectives and a qualitative approach using bibliographic research as a technical procedure. The

¹Mestrando em Educação pela Universidade Del Columbia. Especialista em Língua Inglesa pela Unigranrio. Graduação em Artes Visuais pela Unimes. Graduando em Letras pela Fafia. Professor da Rede Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Castelo.

² Doutorado e Mestrado em Ciência da Educação Pela Universidade Americana del Paraguay. Professora na Escola de Ensino Superior Fabra.

theater appropriates several languages and provides strategies that enable the individual and collective growth of the human being. It was observed that the theater contributes in a playful way to the teaching-learning process in several aspects, mainly in stimulating creativity and imagination at the time of reading.

Abstract: Theater; Reading; Reader; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

Formar bons leitores é uma tarefa árdua que envolve família, educação e sociedade. Transformar o ato da leitura em prazer e trazer ludicidade para o momento de mutação entre leitor e leitura requer desafios contínuos. A leitura altera, muda, transforma o inconsciente e torna o ser humano mais ávido do saber e do mundo que o rodeia. Conforme Lerner:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta da cidadania no mundo da cultura escrita (LERNER 2002, p. 73).

Partindo dessa afirmativa de Lerner (2002), é preciso que se estabeleça um entendimento de que a escola precisa ampliar suas práticas didático pedagógicas, de forma a despertar na criança o interesse em ser um sujeito leitor. E, uma das metodologias que tem atravessado séculos e produz encantamento na criança é o teatro, uma atividade humana que expressa sentimentos e sonhos, desenvolve a linguagem oral e corporal e traz ludicidade no processo de desenvolvimento da leitura intercambiado com a aprendizagem integral desse indivíduo.

Neste contexto, o artigo visa demonstrar a importância do teatro como ferramenta que potencializa a construção do leitor na educação infantil.

Assim, o educador buscará estratégias que visam tornar o desafio da transformação do inconsciente do leitor em situações lúdicas através do texto literário. Vale ressaltar que recursos mal utilizados, com estratégias mal formuladas podem levar a recusa e o afastamento da leitura. Nesta visão, conforme Góes (1998, p. 23), o leitor infantil que se pretende formar é aquele que, “atribuindo significação às imagens (gráfica/letra/desenho/tipos/grafotipográficos/espacamento), e que segundo o

sentido dado pelo autor, estabelece diálogo com sua própria vivência”, e esse estudo entende que nesse contexto o teatro pode ser inserido como proponente de leitores.

2 TEATRO, LEITURA E A EDUCAÇÃO

A forma como o indivíduo repassa para seus descendentes as informações e os conhecimentos que adquiriu é cultural, assim como os instrumentos, técnicas e ferramentas que criou para melhorar suas possibilidades de sobrevivência e melhoria qualidade de vida. É interessante observar que não apenas a vida material se dá no “âmbito de uma cultura, mas também a intelectual e, nesse caso, o lugar por excelência onde se alojou é a aprendizagem. Assim, a cultura também engendra seus modos de transmissão e circulação, base para a aprendizagem, e a arte ocupa um espaço de destaque” em que ocorrem as transformações e o enaltecimento da cidadania (COURTNEY, 2003, p. 42). Nesse sentido, Lerner (2002, s.p.) afirma que

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros. O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura oferece.

E o ensino na educação infantil está vinculado a fantasias que podem ser desenvolvidas através de diversas metodologias e/ou estratégias que potencializam a ludicidade e transcende os aspectos formais de leitura e escrita, contribuindo para a reorganização do pensamento e da escrita.

E a arte é um passo fundamental para a construção da identidade tanto pessoal quanto local. Isso porque a arte redimensiona as dimensões humanas (emotiva, racional, social e corporal) visto que proporciona momentos únicos e valiosos através de representações lúdicas de experiências individuais e coletivas e nos dá pertencimento à um grupo social (SANTANA, 2011).

Assim, ressalta-se neste que uma das metodologias de ensino que podem transformar a criança em um bom leitor que emerge entre as entrelinhas de um texto, que compreende e consegue transpor o conhecimento adquirido mudando sua realidade

e tornando-o um mais cidadão é a arte. Courtney (2003, p. 43) entende nesse sentido que a arte é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetiza as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura” que pode ser explicitada através do teatro.

E Courtney (2003) vai mais além enfatizando que uma das características do ser humano é a imaginação e a criatividade que é essencialmente dramática em sua natureza e inicia-se na infância e perdura até a fase adulta, e esse processo de dramaticidade é essencial, pois diferencia-nos dos primatas, que neste instante é possível usar intelectualidade e racionalização.

Corroborando com essa ideia, Santana (2011) acredita que o princípio orientador para a atuação na educação deve ser a promoção de estratégias que levem a criança alcançar autonomia concomitante com a identidade e personalidade, despertando assim a criatividade. E que essa capacidade de criar é nata do ser humano e deve ser moldada e potencializada desde a mais tenra idade através de um ambiente escolar que oportunize o ensino da arte e do teatro.

Desde a Antiguidade o teatro é considerado uma estratégia educacional e na contemporaneidade ressalta-se que esta metodologia é forte, potencializa o processo de ensino aprendizagem, contribui para o crescimento integral da criança em vários aspectos e, notadamente, desperta o gosto pela leitura. “O jovem, em geral, resiste ao ensino proposto pela escola por lhe parecer pouco lúdica, quando comparada a outras formas de acesso à informação” (MARTINS; BARREIROS, s.d., s.p.). Assim, o teatro é

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e linguísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana (JAPIASSU, 2001, p. 22).

Reverbel (1997) acrescenta ainda que o uso do teatro no ensino é fundamental porque por meio dos jogos de imitação e criação a criança é estimulada a se descobrir e se reinventar bem como descobrir gradualmente ao outro e o mundo que a rodeia,

enriquecendo e desenvolvendo o processo de ensino aprendizagem de todas as áreas do saber, e, notadamente da leitura.

Há diversas maneiras de introduzir o teatro na sala de aula de Educação Infantil. Uma delas é através da leitura, pois, não podemos dissociar a leitura do teatro, pois é algo impossível de acontecer, uma vez que está intimamente relacionado ao outro, numa relação dialética (SANTANA, 2011, p. 25).

Segundo Costa (2007) apud Marcondes (s.d) os efeitos positivos imediatos na leitura refletem-se melhor no modo como as crianças transferem a aprendizagem para outras linguagens, como por exemplo a ilustração, a reformulação do texto, a transposição para formas dramáticas (notadamente o teatro), a criação de espaços expressivos (jornal, mural, publicidade), e até na frequência de leitura de outros textos sobre o mesmo assunto ou do mesmo autor.

Vale ressaltar que segundo Cintra et al (2002, p.26) “todas as práticas humanas são tipos de linguagens, já que elas têm a função de demarcar, significar e comunicar”. E essas linguagens carregam aspectos que são representados pelas crianças através do corpo, da fala, da plástica e da escrita, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem que potencializa a construção de sua identidade, bem como “analisa e avalia o resultado de suas ações, interagindo de maneira mais eficaz no meio social em que vive” (LYRA, s.p.). Nesse sentido, Pletsch (2003, p. 3) afirma que

A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo que se move, que comunica o que não é dito com palavras, também são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar da vida em grupo.

Neste contexto, a linguagem é vista como um fenômeno social, gerada a partir da necessidade de interação política, social e econômica entre os homens, que precisa ser considerada no processo de ensino aprendizagem, pois a multiplicidade de uso e de estratégias envolvidas no processo de produção de sentido em diversas esferas sociais, pauta-se principalmente na interlocução (SILVA, 2014).

E o teatro é uma linguagem universal que possibilita a formação de crianças autônomas, com consciência crítica e rodeados de experiências grupais. E, a literatura

é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência. Esse mundo se torna possível graças ao trabalho que o autor faz com a linguagem” (MARCONDES, 2008, s.p.).

Nesse contexto, Wajnsztein citado por Santana (2011) disserta que todas as alternativas usadas no processo de ensino-aprendizagem devem ser tratadas de forma lúdica sem qualquer indício de constrangimento, ou de gargalos que podem interromper ou propor barreiras à aprendizagem, visto que as crianças devem desenvolver a tendência natural do seu caráter.

Cria-se no imaginário infantil uma expectativa muito grande em relação à escola, e nesse ambiente coletivo, em que a informação, a comunicação e socialização estão em xeque é possível construir espaços colaborativos que potencializam o processo de ensino aprendizagem.

3.1 Base Legal para o Ensino de Artes

A Lei n. 13.278/2016 ao versar sobre o ensino de artes nas bases da educação nacional trouxe em seu parágrafo 6º que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º—deste artigo”. Essa lei altera o parágrafo sexto do artigo 26 da LDB 9.394/1996 e estabelece prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando recorrer às especificidades regionais e promover o desenvolvimento cultural dos educandos.

E nesse sentido, Corte Vitoria (2010, p. 8) afirma que “recorrer à linguagem artística, corporal, musical, oral, escrita, pictórica, dramática, como forma de estabelecer comunicação com o mundo é um direito que a criança tem e que a escola deve assegurar”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) referem-se às Artes como uma disciplina que estimula a criatividade e o conhecimento, propondo assim ferramentas

que promovam a interdisciplinaridade, a sociabilização através de práticas que estimulem ações coletivas.

Em contato com essas produções (artísticas), o aluno do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo (PCN – ARTE, 2000, p. 114).

Indo mais além e associando o teatro à leitura pode-se verificar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) afirmam que a leitura é um processo pelo qual o leitor ativamente compreende e interpreta textos a partir de seus objetivos e conhecimentos prévios sobre ao assunto. E que o processo de leitura não é somente extrair informações decodificando letras e palavras, mas sim implica traçar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação para posteriormente, avançar na busca e esclarecimentos validando a leitura.

Segundo diversos pesquisadores, entre eles Japiassu (2001), Santana (2011), Lyra (s.d.), Marcondes (s.d.) através dos estudos durante o século XX o teatro trouxe avanços no desenvolvimento pedagógico e terapêutico no indivíduo que reforçam um modelo de ensino que valorize a cidadania e transforma-o, desenvolvendo assim intrínseca e externamente ideais democráticos de liberdade de expressão e livre iniciativa.

Assim, é preciso que a escola, o professor e aluno estejam imbuídos do espírito de mudança, porque na era da informação e do conhecimento nada é estático, e formas de representações e simbolismo vão surgindo e ganhando espaço no processo de ensino aprendizagem.

3.2 A Leitura e as Representações

O sucesso no processo de construção da escrita e da leitura encontra-se inicialmente na educação infantil com as representações e a ludicidade que as mesmas proporcionam à criança. E nas leituras é que o “lúdico pode se fazer presente como ferramenta metodológica que se utiliza dos encantos das músicas e do teatro para

formar e instigar leitores ativos e motivados pelas descobertas que são proporcionadas a cada livro que se lê” (SILVA, 2016, p.11).

Nesta era da comunicação e informação a sociedade não mais nos permite leituras que objetivem uma única interpretação, nem mesmo leitores apenas de livros. Hoje é cada vez mais necessário que o nosso aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, gestuais, musicais, de imagem, do cinema, do teatro, histórias infantis, entre tantas outras. A verdadeira comunicação ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações. É um processo em que a criança é instigada a desenvolver um trabalho ativo que é o de construção de significados. Estes significados são elaborados a partir de conhecimentos já incorporados sobre o assunto, o que se pode chamar de repertório e sobre o tipo de material que serve de suporte, como por exemplo, jornal, revista, livro, televisão, imagem (PLETSCH, 2003, p. 4).

Cativar o aluno e torna-lo leitor é uma das tarefas mais importantes e árduas da escola principalmente por causa da forma de como é articulada em sala de aula. O ato de ler auxilia o indivíduo em sua realidade é torna-se lúdico se conseguir unir sensibilidade e conhecimento, e o teatro sabe fazer isso de forma excepcional.

“A leitura pode ser qualificada como a mediadora entre o ser humano e seu presente, propiciando-lhe um desvelar do mundo e, certamente, encontrando na literatura seu recipiente imprescindível. Preservar essas relações é dar sentido a elas” (MARCONDES, s.d. p. 3). Pois, a literatura deve proporcionar o desenvolvimento pleno do indivíduo (que já ouviu narrações fantásticas que reuniram, materializaram e traduziram um mundo de desejos).

E o trabalho pedagógico de conquistar as crianças e envolve-las de forma lúdica está intrinsecamente ligada às múltiplas e diversificadas formas de linguagens que podem ser usadas na sala de aula. Corte Vitoria (2010) afirma que a pluralidade de formas de linguagens exerce na construção de seu repertório de conhecimentos e na constituição de sua identidade e conseqüentemente de sua cidadania.

Quando falamos de múltiplas linguagens, queremos ainda enfatizar o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, os livros, o teatro, as histórias infantis, pois são linguagens que servem de apoio ao processo ensino/aprendizagem. Cabe ao professor, preparar aulas que incluam esses recursos como auxiliares significativos ao seu ofício [...] A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo que se move, que comunica o que não é dito com palavras, também são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de

sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar da vida em grupo (PLETSCH, 2003, p. 3).

Marcondes (s.p. p.4) corrobora dizendo que “é através do sonho e da brincadeira que o indivíduo exercita sua imaginação, experimentando suas forças novas”. E Corte Vitoria (2010) vai mais além afirmando que estimular o desenvolvimento às múltiplas linguagens na educação infantil significa articular uma leitura reflexiva e crítica de mundo transformando o senso comum em senso crítico oferecendo às crianças diferentes recursos de expressão e explorando suas especificidades. Implica identificar fenômenos, estabelecer relações e interligar saberes e formar teias de informações ressignificando saberes e produzindo conhecimento.

E as linguagens teatrais são estratégias privilegiadas na construção do processo de ensino aprendizagem, principalmente no desenvolvimento da prática de leitura e de tornar o aluno um bom leitor, visto que “o teatro conecta as crianças com o mundo das artes, abrindo as portas da sensibilidade estética, da reflexão, da capacidade de emocionar-se, de rir, de chorar e de compreender diferentes visões da vida e do mundo” (SORMANI 2004 apud SOUZA, 2014, p. 7). Notadamente, neste contexto, um dos teóricos que mais influenciou o estudo das artes afirma que:

A representação teatral está mais próxima e mais diretamente ligada às brincadeiras do que qualquer outra forma de expressão artística. Ela é raiz de toda a criatividade infantil e por isso é a mais sincrética, isto é, contém em si elementos das várias modalidades de expressão artística. [...] é fonte de inspiração e de material para os diferentes aspectos da criatividade infantil (VIGOTSKI, 2014, p.89).

E Souza (2014, p. 7) enriquece essa discussão enfatizando que o teatro não passa na educação sem deixar marcas, pois “constrói nas crianças e nos adultos uma formação humanista emancipatória, transformando-se em um poderoso instrumento de combate ao ceticismo, à ignorância, à mediocridade, ao preconceito e, principalmente, ao adultocentrismo”. Compreende-se assim que utilizar como metodologia e/ou estratégia de ensino, o teatro enriquece o currículo, desperta a visão individual e coletiva da criança na sociedade bem como valores como confiança, respeito e responsabilidade.

4 DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Vale considerar que o teatro como estratégia de ensino é uma forma lúdica de potencializar o ensino aprendizagem principalmente no que concerne à leitura e promover o bom leitor. E como forma lúdica o teatro é um recurso interdisciplinar que atrai principalmente o público infantil, pois “consegue fazer com que as crianças saiam do ponto da imaginação para o concreto, real, vivenciando experiências favorecendo o desenvolvimento intelectual de cada criança de forma particularizada” e que possibilite o discente crescer diante dos obstáculos (SILVA, 2016, p.10).

Lyra (s.d. p.30) reforça que o teatro desenvolvido no processo de ensino aprendizagem favorece a construção de valores no indivíduo como “solidariedade, fraternidade, recolocando-o no caminho da evolução em um processo de emancipação”, além de proporcionar maior interação entre docente e discente.

E concomitante aos ideais de Paulo Freire (1996) que busca uma educação libertadora, livre de opressões, que promova a ética universal do ser humano, o teatro contribui virtuosamente com esses aspectos sem abrir mão dos sonhos, do rigor e dos aspectos que envolve o conhecimento.

Apesar da legislação preconizar o uso das artes, notadamente aqui o teatro, é possível verificar através da revisão de literatura que muitas escolas ainda encontram entraves para implantar tais estratégias, pois os pais vinculam à escola o dever de educar e enxergam esse fato de forma muito tradicional. Ao mesmo tempo observa-se também muitos casos de sucesso em que foram utilizados tais métodos e fizeram a diferença, discutido especificamente neste artigo, do processo de leitura.

O processo de leitura envolve representações que não são apenas descrições e tipologias neutras que se busca decodifica-las. O processo de leitura envolve práticas culturais e discursivas que buscam trazer o gosto pela leitura, valorizando o simples, o lúdico e o pós-moderno.

E muitas vezes esse processo de vem permeado por tantas vivências tradicionais, tantas estatísticas de insucesso que merece ser o cerne de estudos aprofundados em busca qualidade e efetividade na formação de bons leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a disciplina de artes no processo educacional não é simplesmente transmitir as diversidades de opções e suas técnicas. Mas sim, possibilitar que o educando ultrapasse as barreiras do tradicionalismo, permitir que paradigmas possam ser quebrados e que a criatividade não seja limitada, pois a imaginação e a criatividade são a base de qualquer sistema educacional.

As legislações compreendem e orientam que as artes, e notadamente o teatro contribui e potencializa o processo de ensino aprendizagem. A leitura está enraizada nas peças e nos dramas teatrais assim como as artes estão inclusas desde o desenvolvimento da humanidade.

O teatro traz para a escola manifestações de necessidades intrínsecas de expressão do ser humano externando emoções bem como criando condições para que este educando possa refletir a respeito do ambiente que lhe permeia e da vida em sociedade, alterando assim os processos cognitivos e sociais.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13278/16 | Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/333393820/lei-13278-16>. Acesso em 29 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: volume 6: arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: Polis, 2002.

CORTE VITÓRIA, M. I. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. **Revista Virtual Agora**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em:

<http://www.drb-assessoria.com.br/25multiplaslinguagemnaeducacaoinfantil.pdf>.

Acesso em: 09 set. 2019

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento**: as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOES, Patricia Brito. O Cinema como Arte da Segunda Realidade”, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre, Artmed, 2005

LYRA, G. J. H. O teatro, a aprendizagem e a educação infantil. s.d. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16231141-O-teatro-a-aprendizagem-e-a-educacao-infantil.html>. Acesso em 30 set. 2019.

MARCONDES, Inaura Aparecida Lustosa. Teatro: elo entre o leitor e o sentido do texto. **Gestão Escolar**, Paraná. s.d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/335-4.pdf>. Acesso em 27 ago. 2019.

MARTINS, Maria Flores Siviero; BARREIROS, Ruth Ceccon. O teatro como estímulo na formação de leitores. **Gestão Escolar**, Paraná. s.d. Disponível em: http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_flores_siviero_martins.pdf. Acesso em 27 ago. 2019.

PLETSCH, G. K. As múltiplas linguagens na Educação Infantil. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil - COLE**, Campinas, 2003. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf. Acesso em: 29 ago. 2019.

SANTANA, S.S.A.de. **Teatro e educação infantil**: um encontro possível? Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2007/1/PDF%20-%20Sitarry%20S%C3%A1vila%20Ara%C3%BAjo%20de%20Santana.pdf>. Acesso em 23 set. 2019.

SILVA, T.A.T. da. Língua portuguesa e o teatro animado - uma perspectiva semiótica com enfoque multicultural. In: **Os desafios da escola pública paranaense a perspectiva do professor PDE**. Jacarezinho, PR: Universidade do Norte do Paraná 2014. V.II. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pd

[e/2014/2014_uenp_port_pdp_tania_aparecida_tinonin_da_silva.pdf](#). Acesso em 23 set. 2019.

SILVA, E.W. da. **O lúdico na contação de história na educação infantil: desenvolvimento pelo prazer da leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2683/3/OL%c3%badicoNaCon%c3%a7%c3%a3oDeHist%c3%b3ria_Artigo_2016.pdf. Acesso em 23 set. 2019.

SOUZA, C. W. de. Linguagens teatrais e educação infantil: possibilidades para a construção de uma pedagogia de corpos inteiros. **Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI)**. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2014. Disponível em: <http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR16.PDF>. Acesso em 23 set. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.